

Boa Nova para cada dia / junho 2018

Gonçalo Miller Guerra, s.j. (*Semanas*)

Marco Cunha, s.j. (*Domínigos*)

Tempo Comum – *Sagrado Coração de Jesus / Nascimento de S. João Batista / S. Pedro e S. Paulo, Apóstolos*

Sex, 1 – S. JUSTINO (Memória) / 1ª Sexta-Feira

1 Pedro 4, 7-13 / Slm 95 (96), 10-13 / Mc 11, 11-26

... começou a expulsar os que ali vendiam e compravam. (Evang.)

Quando uma desgraça nos bate à porta, temos a tentação de efetuar trocas comerciais com Deus. (Um sacrifício em troca de uma concessão.) Não nos damos conta que há um desígnio maior para tudo. Porque quando nos toca a nós, nós desesperamos e cegamos. É normal. Peçamos a Deus que nos dê paz e serenidade em todas as circunstâncias da nossa vida. E peçamo-lo, hoje, a frio, para estarmos mais preparados quando essas circunstâncias (más) chegarem.

Sáb, 2 – SEMANA VIII DO TEMPO COMUM / 1º Sábado

Judas 17.20b-25 / Slm 62 (63), 2-6 / Mc 11, 27-33

Construí o vosso edifício espiritual sobre o fundamento da vossa fé. (1ª Leit.)

Naturalmente, não pode haver edifício espiritual sem fé. E, às vezes, sem dúvidas de fé. Mas não devemos ficar perturbados com essas dúvidas. Dúvidas de fé implicam haver fé. Estas podem durar muito tempo e implicam um reforço da fé (às escuras), enquanto as dúvidas não são resolvidas. Implicam, também, fé em que as dúvidas serão resolvidas. Por isso, a alma do leitor sairá mais fortalecida. Hoje, o leitor peça uma fé mais robustecida no meio das suas dúvidas de fé (ou sem elas).

Dom, 3 – DOMINGO IX DO TEMPO COMUM – Ano B

Deut 5, 12-15 / Slm 80 (81), 3-8a.10-11ab / 2 Cor 4, 6-11 / Mc 2, 23 – 3, 6

«O sábado foi feito para o homem e não o homem para o sábado. Por isso, o Filho do homem é também Senhor do sábado».

O Evangelho de S. Marcos começa com uma série de milagres logo nos primeiros dois capítulos. O capítulo segundo começa com a cura de um paraplético, seguida de uma progressiva revelação de quem é Aquele que «tocou» no paraplético. Somos conduzidos ao conhecimento de quem é este «Jesus» que cura, que restaura a vida, que perdoa os pecados, que Se oferece a Si mesmo e que come com os pecadores e não tem receio de ser visto com eles.

Desde logo nos apercebemos que muitos destes milagres são feitos em dia de sábado. Mas porquê? Porque se insiste tanto na questão do sábado? Porque insiste tanto o Senhor em fazer milagres em dia de sábado? O sábado é, para os Judeus, o *dia do Senhor*, o dia em que Deus repousa depois da criação do Universo. É também o dia em que se recorda a libertação do Egito, quando se antecipa a libertação última de todo o mal e em que a

criação atinge o seu fim e, portanto, Deus repousa. Neste dia, o trabalho é proibido porque é o dia em que somos convidados a provar, saborear a vida em Deus. Somos chamados a experimentar a alegria da vida em Deus. Somos chamados a entrar no repouso de Deus.

O sábado serve para que nos recordemos, uma vez por semana, que a vida é dom! Que as coisas são dom de Deus! Por isso, não é um acaso que Jesus faça todas estas coisas em dia de sábado! Ele age em dia de sábado para nos dizer que a história atingiu o seu ponto de chegada: Deus. Tudo o que existe é para nos conduzir ao Senhor. Estas «transgressões» de Jesus indicam-nos a novidade do Reino, a passagem da promessa ao cumprimento, que é Ele mesmo.

Jesus não está a transgredir o preceito do sábado, mas está precisamente a cumpri-lo! Jesus traz o sábado a cada um de nós: oferece-nos o sábado! Jesus é o Sábado! Quando Ele nos diz que *o sábado é para o Homem*, isto significa que nós somos criados

para amar a Deus, para chegar ao Sábado da sua presença. Ele faz-Se um de nós para que sejamos filhos de Deus e possamos viver a vida nova que é a vida de Deus, a vida em Deus.

Nós, cristãos, celebramos o Do-

mingo, isto é, o dia do Senhor. Não celebramos o descanso de Deus, nem a fuga do Egito, mas a Festa da nossa redenção, do cumprimento definitivo da história, em que Deus é finalmente tudo em todos.

Seg, 4 – SEMANA IX DO TEMPO COMUM

2 Pedro 1, 2-7 / Slm 90 (91), 1-2.14-16 / Mc 12, 1-12

Naquele tempo, Jesus começou a falar em parábolas. (Evang.)

E depois explicava-as aos amigos. Se nós formos amigos de Jesus também perceberemos os seus sinais. É uma questão de empatia e hábito. São coisas que parecem acontecer por acaso, gestos de amor dos nossos amigos e família, coisas que lemos, que ouvimos na televisão ou nas conversas, etc. Tudo depende do eco que as coisas têm no mais fundo de nós mesmos. Se juntarmos esses sinais, vamos descortinando uma linha condutora que nos conduz a Deus. Estejamos atentos e agradeçamos-Lhe por isso.

Ter, 5 – S. BONIFÁCIO (Memória)

2 Pedro 3, 12-15a.17-18 / Slm 89 (90), 2-4.10.14.16 / Mc 12, 13-17

Sabemos que (...) não Te deixas influenciar por ninguém. (Evang.)

Jesus não tinha de Se deixar influenciar por ninguém porque era o detentor da verdade. Mas nós construímos a verdade através das contribuições que nos chegam dos outros. Contribuições e não pressões. Hoje em dia, uma dessas pressões muito fortes é o *politicamente correto*. Temos de ter em atenção que um católico não pode ir atrás disso se entender que isso não corresponde à verdade. Um católico – e todos os cristãos – veio para dar testemunho da verdade. Hoje, o leitor reze pela sua liberdade intelectual.

Qua, 6 - SEMANA IX DO TEMPO COMUM

2 Tim 1, 1-3.6-12 / Slm 122 (123), 1-2a.2bcd / Mc 12, 18-27

(...) nem eles se casam (...) serão como os Anjos nos Céus. (Evang.)

Imagino que a relação dos anjos uns com os outros seja muitíssimo superior à dos esposos. Daí que a relação de dois seres humanos no Céu seja muito mais poderosa do que a dos esposos. Portanto, não faz sentido falar-se em esposos no Céu porque o tipo de relação muda radicalmente. (O que nada tirará à alegria daquelas pessoas que esperaram longos anos para reencontrarem no Céu o marido ou a mulher falecidos há muito ou pouco tempo.) Hoje, o leitor reze por alguém que tenha no Céu.

Qui, 7 - SEMANA IX DO TEMPO COMUM

2 Tim 2, 8-15 / Slm 24 (25), 4bc-5ab.8-10.14 / Mc 12, 28b-34

Não estás longe do reino de Deus. (Evang.)

Eu penso que não estamos longe do reino de Deus. Agora, quão perto estamos depende da qualidade do nosso amor. E como é que vamos aumentar a qualidade do nosso amor? Como é que vamos pôr mais em prática aquilo que achamos que nos faz falta? Temos tantas solicitações que o amor vai ficando para trás, porque o amor não é urgente. E quando chegamos ao fim do dia, depois de termos feito tudo o que é urgente e imprescindível, não temos tempo para amar com MAIS qualidade do que ontem. O leitor tem?

Sex, 8 - SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS (Solenidade)

Os 11, 1.3.4.8.9 / Is 12, 2-6 / Ef 3, 8-12. 14-19 / Jo 19, 31-37

O meu coração agita-se dentro de Mim, estremece de paixão. (1ª Leit.)

Temos na primeira leitura de hoje um «hino» à bondade de Deus. Deus «pegou» em Israel enquanto criança e ensinou-o a andar e cuidou dele. Mas Israel não compreendeu todo esse carinho. Faz-nos lembrar aquele texto das «Pegadas na Areia». Muitas vezes, Deus trata de nós, pega-nos ao colo, ensina-nos a andar, ensina-

-nos a caminhar sem nós darmos por ela. Só percebemos isso retrospectivamente. Hoje, o leitor medite sobre o seu passado recente e veja onde é que Deus o amou.

Sáb, 9 – IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA (Memória)

2 Tim 4, 1-8 / SIm 70 (71), 8-9.14-15ab.16-17.22 / Mc 12, 38-44

Eles deitaram do que lhes sobrava. (Evang.)

Estamos habituados a olhar para este texto e só vemos o gesto da viúva. Mas também nos podemos concentrar nas sobras. O que fazemos nós com as nossas sobras? Se calhar, pensamos que não temos sobras porque temos de amealhar para o futuro. Então, não amealhamos no Céu. Não amealhamos amor no Céu. Onde é que o leitor quer amealhar? Se calhar, nos dois sítios. Quer servir a Deus e ao dinheiro? Isso é que era o ideal, não era? O leitor tenha atenção ao que faz com o seu dinheiro. É só para si, para os seus?

Dom, 10 – DOMINGO X DO TEMPO COMUM – Ano B

Gen 3, 9-15 / SIm 129 (130), 1-8 / 2 Cor 4, 13 – 5, 1 / Mc 3, 20-35

«*Quem é minha Mãe e meus irmãos?*»

A passagem do Evangelho que rezamos neste domingo coloca-nos diante do problema de discernir se estamos com Cristo ou contra Cristo, se somos dos «seus» ou se somos estranhos a Ele, se estamos «dentro» ou «fora», se nos deixamos agarrar por Ele ou não, se aceitamos o seu perdão incondicional ou se ainda queremos mostrar-Lhe que somos bons, se escutamos o Espírito Santo ou fazemos de conta que Ele não nos fala. A

questão central de todas estas perguntas é a questão central do Evangelho: a nossa salvação e esta consiste em *ser com Ele*, isto é, ser dos seus, escutar a sua palavra, o seu perdão, o seu amor... aceitá-Lo tal como Ele é e não como nós gostaríamos que Ele fosse.

Nesta passagem, Jesus deixa muito claro que *a sua mãe e os seus irmãos são aqueles que seguem a vontade de Deus*. Aquilo que nos alimenta verdadeiramente é a Palavra e não o pão. Claro que precisamos do alimento para

nos mantermos vivos, mas sem a Palavra, que é Deus, já somos mortos com corpos vivos, desligados da fonte e da origem da nossa vida. Não nascemos para sobreviver, mas para sermos conduzidos à Vida sem o caso oferecida àqueles que escutam a Palavra e a põem em prática.

Jesus é a Palavra do Pai, a Palavra que não passará. Escutando-a, tornamo-nos «*sua mãe e seus irmãos*». Ser mãe de Jesus, tal como Maria! Na vida acabamos por nos tornar naquilo que escutamos, naquilo que comemos. Quem escuta a Palavra do Pai, que é Cristo Jesus, acaba por se tornar naquilo que escuta. Por isso, o Pai quer que sejamos *ouvintes da Palavra* para que, sendo nós verdadeiros es-

cutadores do Filho, nos tornemos verdadeiramente filhos. Deus Pai quer-nos junto de Cristo porque nos ama como a Ele. Quem escuta a Palavra dá carne à Palavra. Esta incarna dentro de si e através de nós, da nossa vida, Jesus ganha carne e continua a manifestar-Se no mundo.

Pertencer à *família de Deus* não é um privilégio reservado a alguns. Não é nem a pertença a um povo particular nem uma sabedoria especial que faz de nós filhos de Deus. A verdadeira família de Jesus é composta daqueles que O escutam. Ser seu discípulo não vem de cumprir preceitos especiais nem de conhecimentos particulares, mas de escutar a sua Palavra e de a colocar na prática da vida.

Seg, 11 – S. BARNABÉ, Apóstolo (Memória)

At 11, 21-26 / Slm 97 (98), 1-6 / Mt 10, 7-13

Os confins da Terra puderam ver a salvação do nosso Deus. (Salmo)

Hoje vamos rezar para que a salvação do nosso Deus chegue aos confins da Terra, que afinal são a nossa velha Europa. A nossa velha Europa está a ficar cada vez mais – e aceleradamente – descristianizada. Em Portugal, daqui a trinta anos vamos ter uma Igreja muito depauperada, quando no Norte da Europa já está. Rezemos pela cristianização da Europa e pelo rejuvenescimento da Igreja em Portugal.

Ter, 12 – SEMANA X DO TEMPO COMUM

1 Reis 17, 7-16 / Slm 4, 2-5.7-8 / Mt 5, 13-16

Não se esgotará a panela da farinha. (1ª Leit.)

A história da viúva de Sarepta com Elias podia ser a história do nosso planeta se nós quiséssemos. Se um país confiasse em Deus e não tivesse medo de repartir, se um país ajudasse o outro na medida das suas possibilidades e se os homens, dentro dos países, fossem fraternos, não haveria fome nem subdesenvolvimento no nosso mundo. Hoje, o leitor reze pela justiça.

Qua, 13 – SANTO ANTÓNIO DE LISBOA (Festa)

Sir 39, 8-14 / Slm 18 B (19 B), 8-11 / Mt 5, 13-19

Não vim revogar, mas completar [a Lei]. (Evang.)

Mas os apóstolos, ao estabelecerem que os gentios não tinham de passar pelos rituais judaicos para serem «cristianizados», revogaram a Lei. Ao mesmo tempo, S. Paulo, na sua teologia, também revoga a Lei muito claramente. Jesus está a usar uma imagem. Jesus vem apontar para o esplendor da Lei – o 1º e o 2º mandamentos – que subsumem (integram) em si todas as minudências da Lei judaica, velha. Nós temos de viver com um espírito aberto e cheios de amor por dentro.

Qui, 14 – SEMANA X DO TEMPO COMUM

1 Reis 18, 41-46 / Slm 64 (65), 10-13 / Mt 5, 20-26

Quem lhe chamar louco [a seu irmão] será submetido à geena do fogo. (Evang.)

Talvez então, como hoje, ser louco fosse um estigma. Suponho que sim. E o castigo de quem estigmatiza é o inferno. Hoje em dia, um doente mental também não se confessa como tal. Se, no emprego, disser que é bipolar ou que tem uma psicose (já para não falar em esquizofrenia), fica logo sem hipóteses de subir na carreira e passa a ser olhado de lado. Por isso, normalmente, essas pessoas omitem esses factos. Hoje, rezemos para que o doente mental suscite menos anticorpos.

Sex, 15 – SEMANA X DO TEMPO COMUM

1 Reis 19, 9a.11-16 / Slm 26 (27), 7-9.13-14 / Mt 5, 27-32

Não cometerás adultério. (Evang.)

É este um dos mandamentos que estão na base da situação dos recasados, tão difícil para os leigos e para a hierarquia da Igreja. Ainda hoje – ainda hoje! – há católicos que atiram pedras a estas situações, orgulhosos do seu casamento «como deve ser». É bom lembrarmo-nos sempre que Jesus condenou os que iam atirar pedras e protegeu a adúltera. O nosso dever é acolher, fazer com que o outro se sinta bem na nossa presença, abrir-lhe a porta da nossa paróquia e rezar e invocar o Espírito Santo. Façamos isso.

Sáb, 16 – SEMANA X DO TEMPO COMUM

1 Reis 19, 19-21 / Slm 15 (16), 1-2.5.7-8.9-10 / Mt 5, 33-37

A vossa linguagem deve ser. «sim, sim; não, não». (Evang.)

Devemos ser coerentes, diz-nos Jesus. Às vezes, custa muito: quando estamos num grupo de amigos e todos são de uma opinião (importante) contrária. É uma pressão muito grande. Mas é aí que se vê a nossa coerência. Num ato público, em qualquer circunstância adversa. A nossa alma tem de se identificar com Cristo crucificado, humilhado. Se a vida cristã é só glória, é sinal que alguma coisa está mal.

Dom, 17 – DOMINGO XI DO TEMPO COMUM – Ano B

Ez 17, 22-24 / Slm 91 (92), 2-3.13-16 / 2 Cor 5, 6-10 / Mc 4, 26-34

«O reino de Deus é como um homem que lançou a semente à terra. Dorme e levanta-se, noite e dia, enquanto a semente germina e cresce, sem ele saber como»; isto é: não é a nossa ação, mais ou menos perfeita, mais ou menos heroica, que faz o reino de Deus ger-

minar, mas é a potência de Deus, presente na semente que lançamos à terra, que o faz crescer.

Neste Domingo, a liturgia oferece-nos a parábola do grão de mostarda. Se calhar, nunca vimos uma semente de mostarda, mas o sentido da parábola pare-

ce claro: a maioria das sementes das plantas são pequenas, quase insignificantes, mas dentro de cada uma delas está a vida que depois se poderá desenvolver até que uma planta cresce. Assim cresce o reino dos Céus. As nossas ânsias pelo bem são não só inúteis como danosas. É como se quiséssemos fazer a planta crescer mais depressa puxando por ela. O bem tem em si a própria vida e, uma vez semeado, cresce de modo imparável, se cuidarmos dele.

Jesus plantou uma pequeníssima semente com a sua morte. Eram poucos homens e mulheres, pessoas simples que tinham diante de si o império romano no máximo das suas forças. Este grupo, que tinha como líder S. Pedro, era como uma pequenina planta no cimo de um grande castelo. O que pode uma florzinha contra um grande castelo? Do ponto de vista religioso, este grupo parecia uma seita, com homens e mulheres *fora de si*. Um grupo que faria rir os instruídos e poderosos da época.

Passaram 2000 anos e esta florzinha plantada no alto de um castelo cresceu. Cresceu com o seu ritmo e sem que

nós soubéssemos exatamente como fez para crescer. Épocas houve em que esta florzinha, a Igreja, até pode ter pensado que seria melhor ser um grande castelo edificado com as nossas forças e a nossa sabedoria, mas rapidamente concluiu que somos só uma pequena semente e que a força que a faz crescer não é nossa.

Na nossa história temos tantas histórias de homens e mulheres como nós que aparentavam ser quase insignificantes, mas que foram sementes de grandes e frondosas árvores. S. Bento é o padroeiro da Europa. Quando visitamos a sua gruta em Subiaco, na Itália, percebemos que era um local remoto, de difícil acesso e muito discreto. Ele, que abandonou a escola cedo, deu origem a toda a família Benedictina, fundadora de tantas escolas e mosteiros que dinamizaram e deram vida à Europa da Idade Média. S. Francisco de Assis, que quer viver uma pobreza radical e deixa tudo para confiar só na providência, dá origem à família Franciscana que está espalhada pelo mundo inteiro.

Jesus mostra-nos como a eficácia evangélica é oposta à efi-

cácia do mundo. Deus age sempre e, quando temos confiança, a nossa vida dá frutos que não podemos prever. A vida tem o seu ritmo, a semente, uma vez lançada à terra, cresce por si mesma; a água do rio segue, com a sua calma, por si mesma até ao mar. Até pode ser atrasada por uma barragem, mas

avançará até ao mar. Estas palavras não são um convite à desistência de fazer o bem, são antes o convite a que façamos tudo o que depende de nós para que o bem cresça, sabendo que depende de Deus fazer frutificar o que plantamos. O reino de Deus é *de Deus!*

Seg, 18 – SEMANA XI DO TEMPO COMUM

1 Reis 21, 1-16 / Slm 5, 2-3.5-7 / Mt 5, 38-42

Se alguém te bater na face direita, oferece também a esquerda. (Evang.)

Quando Jesus acolhe a mulher a quem querem apedrejar, não a manda ficar quietinha até morrer. Este mandamento de Jesus quer dizer que não nos devemos vingar. Que devemos ser fraternos, mesmo com os que nos fazem mal. Mas não devemos aceitar que nos façam mal. A fraternidade tem muitos graus. Um deles é só ter desejo de rezar por quem nos faz mal. Apenas ter o desejo de...

Ter, 19 – SEMANA XI DO TEMPO COMUM

1 Reis 21, 17-29 / Slm 50 (51), 3-4.5-6a.11.16 / Mt 5, 43-48

Sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito. (Evang.)

Este é o mandamento impossível. Que havemos nós de fazer? Tentar o melhor que pudermos. Tentar o quê? Neste caso, é amar o inimigo como Deus nos ama. E como será isso? Eis um bom assunto para o leitor pensar. Não tem tempo? Não tem tempo para pensar como é que Deus nos ama, de uma forma que o leitor O possa imitar? O leitor é que sabe, mas eu penso que isso é muito mau sinal. Sinal que os valores da vida do leitor andam às avessas...

Qua, 20 - SEMANA XI DO TEMPO COMUM

2 Reis 2, 1.6-14 / Slm 30 (31), 20.21.24 / Mt 6, 1-6.16-18

Quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, para que a esmola fique em segredo. (Evang.)

Deve dar-se a esmola por amor ao outro e não por amor a nós. A esmola nem é para ficarmos contentes connosco nem para luzirmos face aos outros. Claro que é melhor darmos esmola porque queremos luzir perante outros do que não fazermos nada. Mas o cristão não é um filantropo, o cristão faz o bem a pensar no outro e na glória de Deus, na glória do Amor, na glória do amor ao outro, da dedicação. Hoje, o leitor reze por aqueles a quem dá esmola (em segredo).

Qui, 21 - S. LUÍS GONZAGA (Memória)

Sir 48, 1-15 / Slm 96 (97), 1-7 / Mt 6, 7-15

O vosso Pai do Céu bem sabe do que precisais. (Evang.)

Noutras passagens, Jesus diz-nos para pedirmos (Mt 7, 3ss e várias outras.) Nesta passagem, o que Jesus nos diz não é propriamente que não peçamos. É que quando rezarmos não digamos muitas palavras. Portanto, podemos pedir mas não com muitas palavras, porque antes de o pedirmos já Deus sabe aquilo de que precisamos. Mas Deus não Se sobrepõe à nossa liberdade e, portanto, não nos dá o que queremos sem nós o pedirmos. Hoje, o leitor peça a Deus, por exemplo, aquilo que não se tem atrevido a pedir...

Sex, 22 - SEMANA XI DO TEMPO COMUM

2 Reis 11, 1-4.9-18.20 / Slm 131 (132), 11-14.17-18 / Mt 6, 19-23

Não acumuleis tesouros na terra. (Evang.)

Os nossos bens da Terra têm de ajudar a construir tesouros no Céu. Naturalmente, os nossos bens têm de estar ao nosso serviço. Dizer o contrário seria irrealista. Mas o ponto é: depois de ter usufruído dos nossos bens, estamos melhor ou pior preparados

para amar? Também podemos amar enquanto usufruímos dos nossos bens, naturalmente. Quanto mais bens temos, mais devemos amar, porque a acumulação de muitos bens tende a fechar-nos sobre nós próprios, por causa da acumulação de prazeres sucessivos e contínuos que esses bens nos provocam.

Sáb, 23 – SEMANA XI DO TEMPO COMUM

2 Cr 24, 17-25 / Slm 88 (89), 4-5.29-34 / Mt 6, 24-34

Ninguém pode servir a dois senhores. (Evang.)

O nosso Papa fala muito da corrupção. Claro que os «corruptos» nunca somos nós. Mas na medida em que nos aproveitamos da letra da lei para fugir ao seu espírito não estamos a ser corruptos? Será isto uma bitola apertada demais? Não será a isto que Jesus se refere quando diz «dai a César o que é de César»? Será que dávamos a César o que é de César se não tivéssemos fiscais? Ou ficávamos à espera de governantes ideais – que sabemos não poderem existir – para dar a César o que é de César? O leitor medite.

Dom, 24 – NASCIMENTO DE S. JOÃO BATISTA

Is 49, 1-6 / Slm 138 (139), 1-3.13-15 / At 13, 22-26 / Lc 1, 57-66.80

Santo Agostinho, referindo-se ao nascimento de João Batista, que hoje celebramos, e mettendo-o em relação com o nascimento de Jesus, recorda que «João nasce quando o dia começa a diminuir; Cristo, quando o dia começa a crescer». Ligar o nascimento de João Batista a um importante evento cósmico, isto é, ao solstício de verão, o momento em que os dias começam a diminuir, e colocar este em relação a Jesus, mostra-nos

como João Batista é um santo muito importante para nós. Normalmente, recordamos os santos no dia da sua morte, mas hoje a Igreja celebra a solenidade do *nascimento de S. João Batista*, de quem o Senhor disse: «Entre os filhos das mulheres, não surgiu nenhum maior do que João Batista» (Mt 11, 11).

Conhecemos poucas palavras deste santo. Há, no entanto, uma frase sua que nos revela muito da sua personalidade e

sensibilidade: «é necessário que Ele cresça e eu diminua». Embora alguns quisessem fazer de João Batista o Messias, ele mantém-se fiel e humilde, impedindo que o aclamem por alguma coisa que ele não é. Manteve-se fiel à sua missão de precursor, de anunciador do Senhor, desafiando-nos a fazer mesmo.

No Evangelho de hoje, a liturgia propõe-nos o texto que relata a circuncisão de João. Esta era, em Israel, sinal da aliança de Deus, uma marca indelével no corpo que assinala a pertença ao povo de Deus. É neste momento que um pai dá o nome ao seu filho. Não é de ânimo leve que Zacarias escolhe o nome para o seu filho, pois este é fruto da promessa de Deus.

O nosso nome indica quem somos. É de grande valor. Se pensarmos bem, é através do nosso nome que entramos em relação com os outros. Isto é de tal maneira importante que no livro do Apocalipse vemos como a cada um dos Santos de Deus, isto é, daqueles homens e mulheres que estão em relação e em comunhão com Deus, será dada uma pedra branca com o seu nome, o nome que Deus escolheu para cada um. Os «sal-

vos», aqueles que aceitam o chamamento de Deus para uma vida de comunhão consigo, recebem novamente o mistério profundo do próprio «Eu», recebem o *nome* particular com que Deus Se relaciona com eles.

O nome «João» significa *dom, graça e amor de Deus*. Este nome revela-nos que é o Amor de Deus aquilo que nos é oferecido como graça, que é Ele a nossa verdade, que somos, cada um de nós, mesmo que não nos chamemos «João», dom do seu Amor. O primeiro dom que Deus nos faz somos nós mesmos: cada um de nós foi, e é continuamente, chamado à vida. O último dom que nos fará é Ele mesmo que, por amor, Se faz mais íntimo a nós do que nós mesmos.

O grande mistério do nosso nome será revelado plenamente só no fim. Então, cada um de nós recebe o nome que ninguém poderia ter imaginado: Deus que Se doa a Si mesmo e faz de nós filhos no Filho, faz de nós «carne da sua carne», dá-nos uma espécie de nome de família que é sermos seus filhos.

Para tudo isto é preciso que diminuamos para que Cristo possa ser tudo em todos!

Seg, 25 – SEMANA XII DO TEMPO COMUM

2 Reis 17, 5-8.13-15a.18 / Slm 59 (60), 3-5.12-13 / Mt 7, 1-5

Com a medida com que medirdes vos será medido. (Evang.)

Se temos muito amor, Deus acolhe esse muito amor. Se temos ódios, inveja, desprezo, Deus julga esses sentimentos. A nossa relação com o outro deve sempre ser centrada nele e em nós. De uma maneira que o amor saia vitorioso. Que, relacionando-nos com o outro, o amemos e nos amemos a nós. Nem nos estraguemos com egocentrismo nem nos deixemos espezinhar. Rezemos por isto.

Ter, 26 – SEMANA XII DO TEMPO COMUM

2 Reis 19, 9b-11.14-21.31-35a.36 / Slm 47 (48), 2-3a.3b-4.10-11 / Mt 7, 6.12-14

Não vão eles calcá-las aos pés e voltar-se para vos despedaçarem. (Evang.)

Ao contrário da interpretação popular da parábola, a culpa está em quem dá as pérolas que não deviam ser dadas aos porcos. O amor por alguém é desinteresse, não é uma extensão do nosso eu. Se damos uma prenda, é bom tentarmos perceber de que é que o outro gosta, assim como quando recebemos alguém em nossa casa. Se explicamos, temos de tentar fazer-nos compreender, não podemos explicar de qualquer maneira. O nosso amor ou é atento ao outro ou é pérolas a porcos.

Qua, 27 – SEMANA XII DO TEMPO COMUM

2 Reis 22, 8-13; 23, 1-3 / Slm 118 (119), 33-37.40 / Mt 7, 15-20

Pelos frutos os conhecereis. (Evang.)

Procuremos sempre ver mais além do que o que temos à nossa frente. Aprendamos a apreciar as pessoas pelo seu interior. Na recente história da Igreja, tivemos dois Papas que, pela sua idade, iam ser de «transição»: João XXIII e Bento XVI. Ambos deixaram uma marca que aparecerá sempre nos livros de História da Igreja. Treinemo-nos a tirar a casca ao fruto e a não o julgar pela aparência. Hoje, peçamos ao Espírito Santo o dom da sabedoria.

Qui, 28 – SANTO IRENEU (Memória)

2 Reis 24, 8-17 / Slm 78 (79), 1-5.8-9 / Mt 7, 21-29

Caiu a chuva, vieram as torrentes e sopraram os ventos (...) ela desmoronou-se. (Evang.)

Se tivéssemos construído uma casa sobre a rocha, ela não se desmoronava e ajudávamos as outras casas construídas sobre a rocha. (Edificávamos, puxávamos para cima.) Enquanto uma casa construída sobre a areia se esboroa e «puxa para baixo». O nosso sucesso ou insucesso espiritual tem repercussão nos outros. Temos o dever de edificar, ajudar a construir, dar a mão. Estar atentos. Rezemos.

Sex, 29 – S. PEDRO E S. PAULO, Apóstolos (Solenidade)

At 12, 1-11 / Slm 33 (34), 2-9 / 2 Tm 4, 6-8.17-18 / Mt 16, 13-19

Tudo o que ligares na terra será ligado nos Céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos Céus. (Evang.)

A partir deste momento, pela ação de Jesus, Pedro passou a poder dizer que uma ou outra pessoa estava desligada de Deus, se bem que essa pessoa possa – no seu interior – não pensar isso. Pedro passou a ter um poder objetivo que até aí nenhuma figura da hierarquia religiosa tinha. Hoje, rezemos para que os sacerdotes confessem inspirados pelo Espírito Santo.

Sáb, 30 – SEMANA XII DO TEMPO COMUM

Lam 2, 2.10-14.18-19 / Slm 73 (74), 1-5a.5b-7.20-21 / Mt 8, 5-17

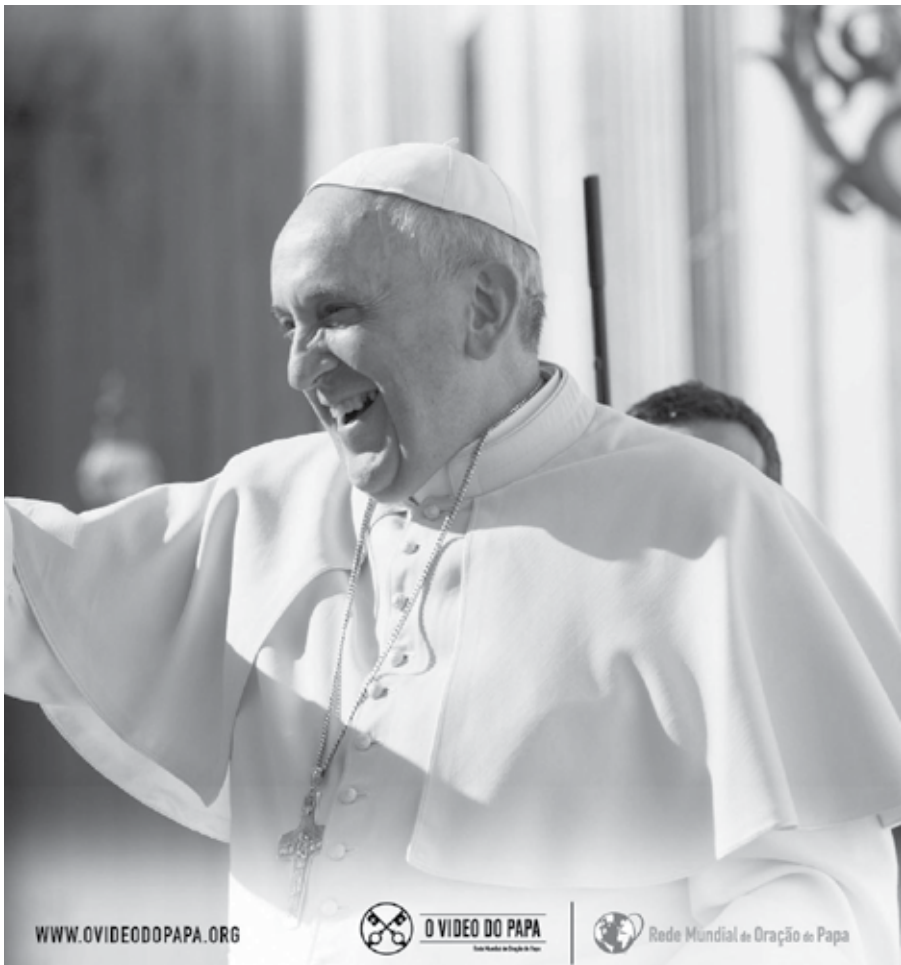
Sentados por terra, silenciosos. (1ª Leit.)

O texto da primeira leitura de hoje é um texto lindíssimo. Mas se nos lembramos de Ghouta (na Síria), o texto passa a causar calafrios. E lá, como no texto, Deus permanece silencioso, quase ausente. Assim é, também, quando nos sentimos desesperados e sozinhos. Mas o texto diz: «derrama o teu coração como água na presença do Senhor». Derramemos o nosso coração como água na presença do Senhor pela paz na Síria.



O VIDEO DO PAPA

Rede Mundial de Oração do Papa



WWW.OVIDEOOPAPA.ORG



O VIDEO DO PAPA

Rede Mundial de Oração do Papa



Rede Mundial de Oração do Papa